

## O FUTEBOL LATINO NO RIO DE JANEIRO: VISÕES SUBURBANAS SOBRE O CAMPEONATO SUL AMERICANO DE 1919

Glauco José Costa Souza 

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo analisar parte dos discursos e ações da Liga Suburbana de Futebol e seus filados durante o Campeonato Sul Americano de 1919, no Rio de Janeiro. Este esporte, como objeto de disputa entre os agentes sociais daquele período, não ficou imune à realização do primeiro torneio esportivo continental no Brasil. Para tanto, optamos por dar vozes aos agentes suburbanos durante o evento, os quais tiveram reações variadas. As fontes utilizadas neste processo foram de jornais produzidos nos subúrbios cariocas, como forma de mostrar suas visões acerca do episódio, em meio as disputas sociais existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sul Americano. Futebol. Rio de Janeiro. Subúrbios.

### LATIN FOOTBALL IN RIO DE JANEIRO: SUBURBANS VIEWS OF THE 1919 SOUTH AMERICAN CHAMPIONSHIP

**ABSTRACT:** The article aims to analyze part of the speeches and actions of the Suburban Football League and its members during the 1919 South American Championship, in Rio de Janeiro. This sport, as an object of dispute between social agents of that period, was not immune to the holding of the first continental sports tournament in Brazil. To this end, we chose to give voices to suburban agents during the event, who had varied reactions. The sources used in this process were newspapers produced in the suburbs of Rio, as a way of showing their views on the episode, amid existing social disputes.

**KEYWORDS:** South American. Football. Rio de Janeiro. Suburbs.

### FÚTBOL LATINO EN RÍO DE JANEIRO: MIRADAS SUBURBANAS DEL CAMPEONATO SUDAMERICANO DE 1919

**RESUMEN:** El artículo tiene como objetivo analizar parte de los discursos y acciones de la Liga Suburbana de Fútbol y sus integrantes durante el Campeonato Sudamericano de 1919, en Río de Janeiro. Este deporte, como objeto de disputa entre agentes sociales de la época, no quedó ajeno a la realización del primer torneo deportivo continental en Brasil. Para ello, se optó por dar voz a los agentes del suburbio durante el evento, quienes tuvieron

reacciones diversas. Las fuentes utilizadas en este proceso fueron periódicos producidos en los suburbios de Río, como una forma de mostrar su visión sobre el episodio, en medio de las disputas sociales existentes.

**PALABRAS CLAVE:** Sudamericano. Fútbol. Río de Janeiro. Suburbios.

## **Introdução**

A história do futebol no Brasil está repleta de disputas entre os agentes sociais e institucionais envolvidos, de modo que foi em torno destes embates que o esporte se desenvolveu e se difundiu no país a partir da transição do século XIX para o XX. Para o presente trabalho, nosso foco será a respeito da realização do 3º Campeonato Sul Americano de Seleção de Futebol no Rio de Janeiro, em 1919: mais precisamente, analisaremos discursos e posturas adotados pela Liga Suburbana de Futebol e pela Associação Athletica Suburbana, bem como alguns de seus principais clubes e parte da imprensa local pela leitura do jornal Gazeta Suburbana. Assim, esperamos trazer à luz um pouco mais sobre o futebol nos arredores da Capital Federal.

É sabido que o esporte bretão chegou às terras cariocas por meio da ação de homens que tiveram contato com o jogo disputado na Europa desde a segunda metade do século XIX. Ainda que a origem para tal fato seja objeto de disputas, consideramos a narrativa de sua chegada pelas mãos e pés de Oscar Cox como a premissa básica sobre a qual o presente trabalho será desenvolvido. Estudante brasileiro no Velho Mundo, ele introduziu os jogos futebolísticos no Rio de Janeiro e se tornou símbolo de uma prática que desde os seus primeiros momentos passou a ser atribuída à elite.

Desde de então, tivemos a criação de clubes como o Fluminense Football Club e de competições como a Liga Metropolitana de Football que se tornaram baluartes deste movimento. Não obstante, o que se assistia naquele momento era a expansão de uma prática cultural que colocava em xeque essa pretensa ideia de monopólio, pois entre o período de fundação do time das Laranjeiras (1902) e a organização do que viria

a ser o primeiro Campeonato Carioca (1906), havia mais de 30 clubes registrados para a prática do futebol (Jornal do Brasil, 1905).

Neste sentido, podemos já perceber que desde os primórdios o futebol no Rio de Janeiro, nosso objeto geográfico de análise, não se manteve restrito a um único grupo social, haja vista a variedade de clubes existentes que estavam espalhados por diversas áreas da cidade. Isso, no entanto, não significa que houvesse uma uniformidade ou igualdade no que tange a essa prática, pois quando nos debruçamos sobre as partidas de futebol ocorridas no Rio de Janeiro no início do século passado podemos perceber que há diferenciação entre as regiões sobre não só a ocorrência das pelepas, mas também a frequência. De maneira geral, podemos identificar que os estádios se encontram no primeiro quartel dos anos 1900 instalados com maior pujança nas áreas que compõem as regiões central e sul/sudeste da Capital Federal (Mattos, 2022. p. 64). Nos subúrbios cariocas (onde atualmente temos as Zonas Norte e Oeste), por sua vez, este esporte também foi praticado e em torno dele se organizaram competições, ainda que de forma diferenciada do que nas localidades mais próximas ao litoral. A Liga Suburbana, torneio criado em 1907 e que durou até a década de 1920, é uma dessas que nos ajudam a analisar o futebol sob outros prismas que, outrora, eram ignorados. Por isso, faremos agora uma breve análise desta competição.

### **A Liga suburbana de futebol**

Nos subúrbios os matchs de domingo. Adiantam-se bastante nos subúrbios o entusiasmo e animação pelos jogos athleticos. Já se fala numa liga suburbana e a rapaziada não pensa noutra cousa. Domingo ultimo foram disputados vários matchs (Gazeta de Notícias, 28/03/1907, p. 04).

Chamada de Liga Suburbana de Futebol, a primeira competição futebolística de grande porte que temos registros de ter acontecido nos subúrbios cariocas foi uma consequência do desenvolvimento deste

esporte nas regiões suburbanas, como podemos verificar pelo surgimento de diversas entidades esportistas. Seu início foi em 1907 e congregou para a sua edição inaugural “sociedades congêneres, não filiadas à Liga dos Sports Athleticos [novo nome da Liga Metropolitana de Futebol]”.<sup>1</sup> Essas, importante destacar, não eram exceção no universo futebolístico do Rio de Janeiro, pois havia “cerca de doze a quinze clubs fora da Liga Metropolitana, alguns dos quaes bem florescentes e reunindo bons elementos para a disputa de uma prova de honra”.<sup>2</sup>

Dessa forma, o surgimento da Liga Suburbana não se configurou como um caso atípico ou extraordinário dentro do futebol carioca, mas sim como um exemplo de seu desenvolvimento por diversas regiões e não restrito àquelas em que jogavam os homens de maior poder aquisitivo ou melhor status social. A Liga Suburbana de Futebol teve início em 05 de maio de 1907 e contou com a participação dos seguintes clubes: Riachuelo Football Club, Sport Club Mangueira, Nacional Football Club, Pedregulho Football Club e Sampaio Football Club. O torneio foi disputado apenas na primeira divisão, mas contou com a sua separação entre os primeiros e os segundos times das equipes associadas, uma vez que na época não havia substituição e era possível separar os jogadores entre os que chamamos de “principais” e de “reservas”.

No primeiro quadro, o título ficou com o Riachuelo, que já havia, no ano anterior, conquistado a Segunda Divisão da Liga Metropolitana, mas o segundo quadro não foi decidido dentro de campo, pois o Riachuelo contestou a vitória do Mangueira sob a acusação de o clube ter utilizado jogadores que atuavam em outras competições cariocas.<sup>3</sup> O acirramento da rivalidade entre os clubes suburbanos já é um sinal da inserção do futebol nas regiões dos subúrbios cariocas, ganhando força devido à construção de identidade que estas associações foram criando interna (em suas ruas e bairros) e externamente (perante outros bairros e

---

<sup>1</sup> O Paiz, 21/03/1907, p. 04.

<sup>2</sup> O Paiz, 15/03/1907, p. 04.

<sup>3</sup> Correio da Manhã, 06/10/1907, p. 08.

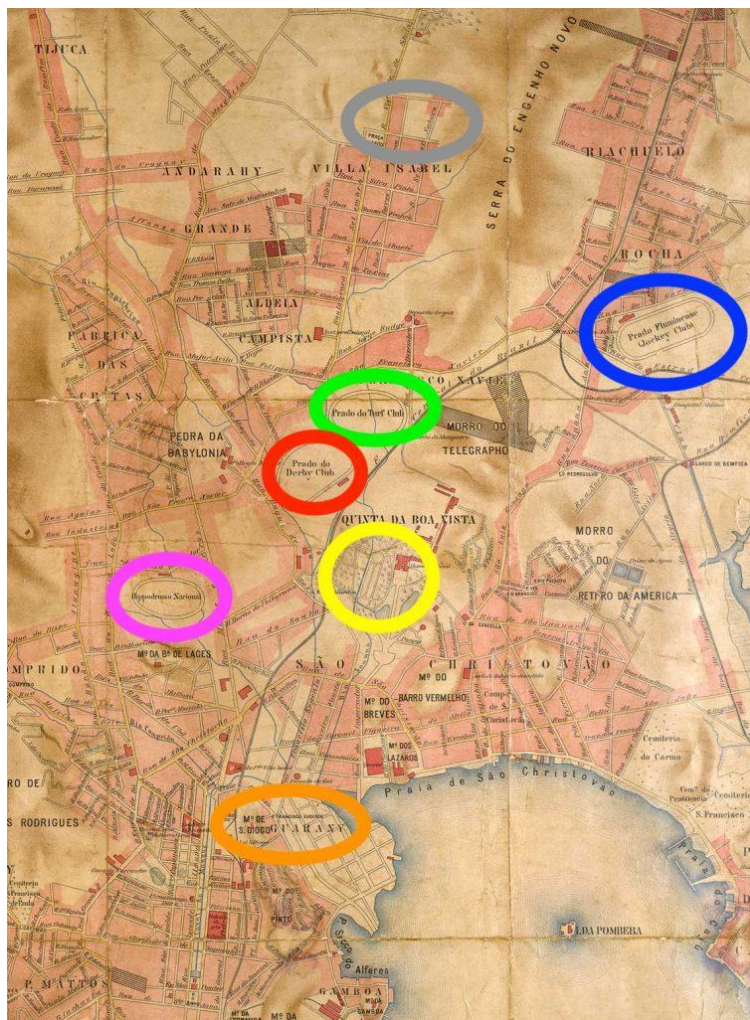
idades). A própria denominação das equipes já traz consigo estes signos, por assim dizer.

O Riachuelo Football Club havia sido fundado no dia 19 de outubro de 1905 pela família Joppert. Logo em seu segundo ano de existência (1906) fez parte da Liga Metropolitana de Futebol (que hoje chamamos de Campeonato Carioca), mas jogando a 2ª divisão. Vencedor daquela edição, se credenciou para disputar a partida de acesso contra o último colocado da seção principal, o Football and Athletic Club, mas foi derrotado por 5 a 2 e, pelo regulamento da época, deveria seguir na divisão de acesso pela temporada seguinte (1907). Sem o desejo de seguir nesta disputa, o clube foi um dos líderes da Liga Suburbana, isto é, uma nova competição na qual faria parte do grupo principal, como forma de demonstrar sua força no Rio de Janeiro.

O Sport Club Mangueira foi outra instituição importante para a nossa análise, pois, assim como o Riachuelo, trouxe consigo o nome do bairro ao que pertencia e se identificava. Sua fundação ocorreu em 29 de julho de 1906, no antigo campo do Turf Club e já no segundo ano de sua existência fez parte da Liga Suburbana de Futebol (A Imprensa, 1909). O bairro da Mangueira, além de contar com o S.C. Mangueira, também contava com o Athletic Club Mangueira, o que nos indica ser uma área pujante em termos esportivos nos subúrbios cariocas e assim o foi.

As corridas de cavalo, mais conhecidas como Turfe, se fizeram presentes por ali bem antes. O esporte foi praticado no Brasil desde o século XIX e apesar do destaque que teve o Jockey Club, localizado no bairro da Gávea, na Zona Sul, ao longo desse processo, a Zona Norte do Rio de Janeiro, isto é, regiões suburbanas também receberam locais para a prática deste esporte, como podemos identificar no mapa abaixo:

Figura 1 - Jockey Club (1 – azul), Clube de Vila Isabel (2- cinza), Turf Club (3 – verde), Derby Club (4 – vermelho), Hipódromo Nacional (5 – lilás), Prado Guarany (6 – laranja), Quinta da Boa Vista (7 – amarelo – apenas para referência).



Fonte: Biblioteca Nacional

O campo do Turf Club, local de fundação do S.C. Mangueira, ficava próximo à estação de trem de São Francisco Xavier, perto de outros hipódromos e do bairro do Riachuelo, mostrando as interconexões existentes nos bairros suburbanos em torno das práticas esportivas que vão além do futebol. Todavia, já nesse primeiro momento, podemos compreender as razões para a existência de mais de um clube esportivo no bairro da Mangueira, haja vista as diversas identidades ali presentes em torno do campo esportivo e que também se manifestaram nas rivalidades então construídas, como entre o Sport Club Mangueira e o

Riachuelo Football Club a respeito do título de campeão dos 2º *teams* da Liga Suburbana de Futebol de 1907.

A discussão ganhou espaço em alguns jornais do Rio de Janeiro, como o Correio da Manhã, e apesar de o reclamante (Riachuelo) propor um jogo desempate para resolver o embate, o Mangueira, em carta publicada, não só negou a acusação como um novo confronto, considerando “injusta clamorosa que lhe é feita, e muito menos a imposição de um desempate, pois é impossível haver desempate, onde não há empate”.<sup>4</sup> Sem solução, o S.C. Mangueira ameaçou deixar a Liga Suburbana, algo que assustou seus organizadores, ao ponto de lhe oferecerem o título dos segundos quadros, mas que não fez o clube mudar de ideia.

Em 1908, a Liga Suburbana de Futebol deu sequência aos seus jogos sem a participação dos dois vencedores do ano anterior, pois, além do Mangueira, o Riachuelo também a deixou. Os motivos para esta decisão, entretanto, estavam longe de ser um possível desinteresse de seus associados pelo futebol ou mesmo para as práticas esportivas. A realidade do clube dos irmãos Joppert, por exemplo, era bem distinta disso, de acordo com O Paiz:

Vão muito adiantados os trabalhos da construção do ground deste club.

O campo, que fica esplendidamente localizado em ângulo da rua Vinte Seis de Maio e Conselheiro Castro, na estação Riachuelo, tem grande largura, maior comprimento [...].

Agora mesmo, no intuito de treinar os associados, visto como desligou-se da Liga Suburbana, este clube acaba de instituir o Campeonato Jupyra que será disputado anualmente somente pelos *teams* compostos de seus associados. Bravo ao Riachuelo! (O Paiz, 24/05/1908, p. 08)

O exemplo do Riachuelo não é um caso isolado nas regiões suburbanas do Rio de Janeiro. A construção de um campo próprio era uma necessidade esportiva, econômica e social para os clubes e seus

---

<sup>4</sup> Correio da Manhã, 06/10/1907, p. 08.

associados. No que tange ao aspecto do esporte, por assim dizer, há o fato de possuir um campo para mandar seus jogos e praticar seus treinos, sendo este um fator importante a fim de dar aos jogadores conhecimentos a mais sobre a relva em que vão atuar. A respeito do fator econômico, ainda que não se configurasse uma prática explícita no período do amadorismo no futebol carioca, havia a cobrança de valores para ceder o lugar a outros clubes e, principalmente, os valores arrecadados com a venda de bilhete eram uma das mais importantes formas de financiamento das entidades esportivas neste período. Por fim, mas não menos importante, temos o aspecto social que, segundo Gilmar Mascarenhas, permitiu a construção de espaços esportivos para atender aos interesses das elites locais:

Nesse sentido, nossos primeiros estádios eram destinados exclusivamente às elites. Sua geografia é inequívoca: localizados nos bairros mais nobres, e como equipamentos de pequeno porte (geralmente uma única estrutura edificada que sequer cobria toda a extensão de um dos quatro lados), apresentavam uma arquitetura mais assemelhada a um confortável teatro, porém, a céu aberto (Mascarenhas, 2014, p. 107).

Mesmo localizado próximo à estação de trem do Riachuelo, não podemos deixar de enfatizar que a localidade era uma das mais disputadas entre as regiões suburbanas devido à proximidade com o transporte sobre trilhos. Segundo Fernandes (1995), um dos traços que permitiu a caracterização dos subúrbios cariocas foi a sua relação com bairros ferroviários, ainda que, como aponta Maurício de Abreu (2013), este processo de expansão dos meios de transporte separou a cidade - a *urb* da *suburb*, sendo aquela caracterizada por ter bondes elétricos e essa pelos trens.

Não obstante a estes apontamentos, a ocupação suburbana na virada do século XIX para o XX foi bastante diversa, de modo que a proximidade entre casas mais luxuosas, habitações simples, comércio, linha do trem e campo de futebol era evidente, como podemos perceber pelo exemplo do Riachuelo. Fundado na Rua Diamantina, casa de Carlos





utilizar novos processos fotoquímicos, dedicou parte de uma de suas edições para falar sobre o bairro do Riachuelo, em 1909, apresentando-o, segundo o semanário, como um bairro “que se recomenda pelo seu adiantamento, o que lhe dá foros de aristocrático”.<sup>5</sup> Aproximadamente 10 mil pessoas viviam por ali e conviviam com alguns problemas, como a falta de calçamento em ruas recém-criadas, falta de saneamento em algumas áreas e falta de policiamento dada à amplitude física.

Dentro desse cenário, a Rua Diamantina, por exemplo, na qual foi fundado o Riachuelo F.C., é apontada como um logradouro dos mais salubres do bairro, mas desprovida de calçamento. O futebol também não passa incólume ao texto de a Revista da Semana, sendo destacado o seguinte:

Tem um centro sportivo, onde o “foot-ball” é entusiasticamente cultivado e em cujo “ground” se reúnem na estação respectiva as principaes famílias da localidade, que vão levar os seus aplausos á mocidade que se exercita e que lhe proporciona horas de inteira satisfação nos arriscados lances do vulgarizado e estimado “sport”. (Revista da Semana, 21/03/1909, p. 06)

O centro esportivo ao qual a matéria se refere é o campo do Riachuelo F.C. que, àquela época, não fazia mais parte da Liga Suburbana de Futebol, mas ainda desenvolvia de forma ativa suas atividades junto aos seus sócios. Assim como ele, muitos clubes não faziam parte da Liga Suburbana e nem por isso tinham restringido o seu desenvolvimento esportivo. O Centro Sportivo do Engenho Velho, por exemplo, é um caso que demonstra isso em 1907, mesmo ano em que teve início a principal competição dos subúrbios:

Dia a dia mais se desenvolve no espirito da mocidade o gosto pelos sports que tanto têm concorrido para a resistência physica e admirável robustez intelectual dos ingleses e americanos do norte. [...] No ex-Oriente Athletic Club e hoje Centro Sportivo do Engenho Velho, encontrarão as familia do bairro Engenho Velho um centro de diversão e de desenvolvimento physico perfeito e completo para as crianças, rapazes e senhoritas desde que

---

<sup>5</sup> Revista da Semana, 21/03/1909, p. 05

sejam estabelecidos todos jogos ao ar livre de que cogitam os estatutos hontem aprovados (Jornal do Brasil, 28/07/1907, p. 10).

Os subúrbios do Rio de Janeiro, a despeito da organização de grandes competições, conheciam um grande desenvolvimento esportivo já na primeira década do século XX, até porque algumas de suas equipes buscavam espaço em competições que eram disputadas por instituições para além das existentes nas regiões suburbanas. Em 1907 o S.C. Mangueira disputou e rompeu com a Liga Suburbana de Futebol e 1908 organizou apenas torneios entre os seus sócios e, naquele mesmo ano, já estava filiado à Liga Metropolitana de Sports Athleticos para disputar as suas divisões inferiores, como também aconteceu com o Riachuelo.

Esta realidade nos ajuda a entender o enfraquecimento na cobertura por parte da imprensa da própria Liga Suburbana de Futebol nos anos subsequentes a sua inauguração, já que alguns de seus principais clubes a abandonavam, ao passo que também evidenciam a ativa vida esportiva dos subúrbios do Rio de Janeiro. Os principais jornais da cidade em termos quantitativos de circulação, como Gazeta de Notícias, o Paiz, Jornal do Brasil e Correio da Manhã traziam poucas informações sobre o andamento e até mesmo a existência da competição, ao passo que a imprensa nos subúrbios, por sua vez, se mostrava com poucos registros disponíveis para que possamos conhecer alguns acontecimentos deste período. Desta forma, ainda que tenhamos algumas informações sobre ações da Liga Suburbana em 1908 e 1909, foi somente em 1912 que encontramos fontes mais contundentes que apontam para a tentativa de sua (re)organização.

Naquele mesmo ano, ocorreu em 3 de novembro a criação do Engenho de Dentro Football Club (a partir de 1916 passou a se chamar Engenho de Dentro Athletico Club), como um dos símbolos do desenvolvimento futebolístico na região. O bairro de sua criação era o mesmo que dava nome à agremiação e era considerado um dos principais das regiões suburbanas do Rio de Janeiro. Historicamente, ele,

juntamente com Cascadura, Cupetino, Piedade, Encantado, Pilares, Praia Pequena fez parte da região do Inhaúma, antes de cada um se tornar um bairro próprio (Santos, 1996, p. 17-18). A partir do final do século XIX, mas sobretudo no início dos anos 1900, a região passou a ser ocupada por vários operários que buscavam emprego na oficina de trem ali existente, bem como em outros empreendimentos fabris que, de acordo com o Código de Posturas Municipais de 1890, estavam proibidos de funcionarem nas regiões centrais da cidade.

No Engenho de Dentro, além das oficinas da Estrada, que empregava centenas de operários em seu complexo, havia também a fábrica de Companhia de Curtumes São Lázaro que iniciou suas atividades no Engenho de Dentro em 1899. Em 1890, os moradores do Engenho de Dentro se queixavam da fumaceira que invadia suas casas, vindas das chaminés das inúmeras fábricas de fumo instaladas na localidade, indicando também a presença de tais fábricas. Além dessas, encontramos anúncios de uma Olaria de Tijolos e telha, de propriedade de José Domingues, em 1891 e que funcionava há uma década na localidade. Domingos José Ferreira, tinha uma Fábrica de café moído, na rua Engenho de Dentro, segundo lista de fábricas do Almanak Laemmert. Além de anúncios em 1890, procurando “moços” e “operárias do sexo feminino” e torneios para trabalharem na Fábrica de Fósforos Brasileiros (Serfaty, 2017, p. 61-62).

Tais empreendimentos tornaram-se viáveis após a instalação do transporte ferroviário ligando o Engenho de Dentro ao Centro do Rio de Janeiro. Com isso, não só as mercadorias poderiam ser deslocadas de um espaço para outro, como também pessoas podiam fazer este trajeto, devido ao preço acessível dos bilhetes. Em 11 de maio de 1871, foi inaugurada a Estação de Trem de Engenho de Dentro, em torno da qual, segundo Lima Barreto, em sua crônica A Estação:

Se aglomeram as principais casas de comércio do respectivo subúrbio. Nas suas proximidades, abrem-se os armazéns de comestíveis mais sortidos, os armarinhos, as farmácias, os açougues e – é preciso não esquecer – a característica e inolvidável quitanda (Barreto, 2005, p. 21).

No século XX, a demanda em torno dos trens era diversa, de tal forma que a cobrança sobre seus serviços também se dava de maneira diferenciada. Em 1906, nos “trens dos subúrbios, o bilhete de 1ª classe custava \$300 e o de 2ª, \$200; nos trens do Ramal de Santa Cruz pagava-se \$700 na 1ª classe e \$400, na 2ª; por fim, nos trens das demais linhas os valores eram de 1\$200 para a 1ª classe e \$700, para a 2ª” (Miyasaka, 2011, p. 40).

Já no ano seguinte:

Em 1907, de acordo com informações encontradas no livro *Memória Histórica da Estrada de Ferro Central do Brasil*, a passagem de ida e volta, na 2ª classe de “trens do subúrbio”, era de \$300. Desse modo, o valor mensal gasto com transporte caía para 7\$800. Segundo dados da estatística industrial, desse mesmo ano, o salário mínimo diário de homens e mulheres que trabalhavam em fábricas de tecido de algodão, era de 3\$400 e 2\$500, respectivamente. Isso significa que a despesa com transporte correspondia a 8,8% e 12% de seus rendimentos diários (Miyasaka, 2011, p. 40).

Assim, podemos ver que os valores cobrados para utilizar os transportes ferroviários não eram, em um primeiro momento, fatores de repulsão aos grupos proletários, os quais, aliás, engrossaram o perfil socioeconômico das regiões suburbanas. Miyasaka (2011), por exemplo, nos apresenta que em 1906 (no final da gestão de Pereira Passos à frente da prefeitura do Rio de Janeiro) a região de Inhaúma (dentro da qual estava o Engenho de Dentro) tem um total de 81% de sua população economicamente ativa. São aproximadamente 30 mil trabalhadores existentes naquela localidade (Miyasaka, 2011, p. 55).

Dessa forma, foi nessas regiões suburbanas que a sua primeira grande competição futebolística dos subúrbios ressurgiu em 1916 por iniciativa do periódico *Gazeta Suburbana*, que intensificou os preparativos para efetivar o que antes estava apenas no campo das tentativas: a volta da Liga Suburbana de Futebol. Outro periódico, *A Notícia*, noticiou:

Amanhã, ao meio-dia, na redacção da Gazeta Suburbana, no Engenho de Dentro, effectua-se mais uma reunião dos foot-ballers suburbanos. Nesta reunião ficarão estabelecidas definitivamente as bases e as condições do torneio para a disputa da taça, instituída por aquele semanário. Serão, outrossim, discutidas as bases geraes para a fundação da “Liga Suburbana de Foot-Ball”, de accordo com os desejos manifestados em reuniões anteriores. Não tendo sido enviados convites especiaes, os promotores deste movimento em prol do sport nos subúrbios podem o comparecimento das directorias que estiveram presentes na ultima reunião e das directorias dos demais clubs suburbanos de foot-ball (A notícia, 30/04/1916, p. 06).

A informação acima nos apresenta dois aspectos importantes para pensarmos as regiões suburbanas. O primeiro deles está ligado ao apoio de um importante órgão de imprensa local para as práticas esportivas: a Gazeta Suburbana, que circulou no início da década de 1910 até pelo menos o ano de 1920, e se definia como um seminário crítico, literário e dedicado aos interesses da zona suburbana. Instalado em bairros dos subúrbios, como o de Todos os Santos (Rua José Bonifácio, nº 52), Méier (Rua Lia Barbosa, nº 13) e o Engenho Dentro (Rua Dr. Bulhões, nº 11), se colocava geograficamente perto dos acontecimentos sobre os quais se propunha a noticiar, pois tinha como objetivo “trabalhar pelos subúrbios” (Gazeta Suburbana, 08/09/1910, p. 01). Segundo Santos Junior e Melo:

Nos esportes, notadamente no futebol, alguns desses periódicos enxergavam um importante objeto para a construção de elos de sociabilidade, além do atrativo de interesse do potencial público comprador. Por isso, com regularidade noticiavam os resultados dos jogos dos campeonatos e a programação dos clubes locais, principalmente daqueles que disputavam a Liga Suburbana (Santos Júnior e Melo, 2014, p. 195).

Como apresentam os autores havia um interesse comercial por trás do apoio da imprensa dos subúrbios ao desenvolvimento esportivo e isto nos ajuda a trabalhar o segundo ponto que nos chamou a atenção acima: a possibilidade de qualquer clube suburbano participar das reuniões de

(re)criação da Liga Suburbana de Futebol. Em 1907, ano de criação da entidade, houve uma restrição logo em sua largada, pois o Mangueira Football Club liderou as ações para a reunião de fundação da Liga, mas limitou o convite inicialmente a algumas poucas instituições. Em 1916, entretanto, o que se observa é uma ampliação neste diálogo, sem que, necessariamente, possamos afirmar que toda e qualquer entidade conseguisse participar, isto é, não estamos falando de uma democratização de acesso ao futebol organizado.

A Liga Suburbana de Futebol, a partir de 1916, também estabelecia regras para diferenciar os seus participantes, como, por exemplo, pedia aos clubes interessados em se associar “uma relação de seus sócios e jogadores, com indicação de residência, profissão e local em que a exercem, dos que forem diretores”.<sup>6</sup> Tal exigência era acompanhada de outras como o “pagamento da taxa de filiação de 30\$000, sendo que esta taxa será restituída ao club que não for aceito”,<sup>7</sup> ou seja, ainda que a entidade se mostrasse aberta a ter novos associados, estes precisam se encaixar dentro do perfil almejado por seus líderes.

Tais restrições, no entanto, estiveram longe de impedir o crescimento da competição e dos esportes nos subúrbios. Nos anos 1916, 1917 e 1918, o Engenho de Dentro A. C. se consolidou como o tricampeão da Liga Suburbana de Futebol e ganhou o apelido de Fantasmas Azuis, em alusão às cores de seu uniforme. No ano de 1919, o Bomsucesso Football Club ficou com o título principal, em uma temporada de inflexão para a competição futebolística dos subúrbios. Ao mesmo tempo, havia outras ligas semelhantes, abrindo novos campos para a prática do jogo (PEREIRA, 2000, p. 69), como podemos perceber com a criação da Associação Athletica Suburbana.

## **O futebol como objeto de disputa nos subúrbios**

---

<sup>6</sup> O Imparcial, 23/02/1917, p. 07.

<sup>7</sup> O Imparcial, 23/02/1917, p. 07.

A hegemonia no que tange à prática futebolística nas regiões suburbanas do Rio de Janeiro foi objeto de disputa a partir da segunda década dos anos 1900 por meio das instituições Liga Suburbana de Futebol e Associação Athletica Suburbana. Ambas buscaram se apresentar como entidades fortes para a organização de torneios nos subúrbios cariocas e, para tanto, buscaram agregar um maior número de clubes associados (sem, necessariamente, isto significar a participação dos mesmos nos seus principais torneios), ao mesmo tempo em que faziam exigências condizentes com a boa exibição de jogos (um exemplo claro disso era a exigência de campos de futebol em bom estado) e buscaram estabelecer parcerias que dessem prestígios aos eventos (como os convites para a presença de autoridades políticas e personalidades esportivas em suas ações).

Sobre a Liga Suburbana de Futebol já tecemos comentários nas páginas anteriores. A Associação Athletica Suburbana foi criada em 27 de maio de 1915 por uma iniciativa do Metropolitan Football Club, tendo sua sede no bairro suburbano de Cascadura, situado na Estrada Real, nº 2099.<sup>8</sup> Inicialmente, ela se mostrou aberta à participação de diversos clubes, mas não a todos, pois recusou “o pedido de filiação do Engenho de Dentro Football Club”, por motivos que não foram publicados.<sup>9</sup> Equipes como o Patria Football Club, do Engenho Leal, e o Modesto Football Club, de Quintino, também participaram de sua edição inaugural que contou apenas com uma divisão, mas fracionada entre os primeiro, segundo e terceiros quadros vencidos, respectivamente, pelo Metropolitan, Fidalgos F.C, de Madureira, e Opção F.C, de Piedade.

Os critérios para participar da Associação Athletica Suburbana eram parecidos aos da Liga Suburbana: taxa de filiação, também chamada de joia, no valor de 30\$000 e mensalidade de 10\$, além de bom

---

<sup>8</sup> Jornal do Brasil, 18/06/1915, p. 10.

<sup>9</sup> Jornal do Brasil, 18/06/1915, p. 10.



comportamento.<sup>10</sup> Segundo O Paiz, o Argentino Futebol Clube, de Cascadura, por exemplo, que seria bicampeão da Liga Suburbana de Futebol em 1924 e 1925, foi eliminado da Associação Athletica em 1919 por reincidência na provocação de distúrbios, enquanto o América Suburbana e o Opposição foram excluídos por atraso na mensalidade.<sup>11</sup> O periódico destaca que o Opposição buscou se defender das acusações salientando que o real motivo para a sua eliminação não era apenas a inadimplência, mas a recusa da Associação Athletica Suburbana em continuar permitindo a participação daquele clube “constituído por operários e achando-se em optimas condições de treino”.<sup>12</sup> O atraso da mensalidade não foi negado em carta assinada por Joaquim Guimarães, 2<sup>a</sup> secretário do clube, porém a razão para isso não era a falta de dinheiro e sim uma enfermidade que teria assolado o sr. Aristides Cardoso, tesoureiro do Opposição, que chegou a comparecer a sede da Athletica dois dias após o vencimento do prazo para efetuar o pagamento, tendo, no entanto, seu ato sido recusado.

Percebemos que a ascensão da Associação Athletica Suburbana se dá sem abrir mãos de elementos de distinção que caracterizam o crescimento do futebol no Rio de Janeiro. Apesar de estar situada em regiões suburbanas que, muitas vezes, são vinculadas a grupos menos abastados social e economicamente, havia grupos nestas localidades, os quais podemos chamar de aristocracia suburbanas, que defendiam a existência de símbolos de diferenciação entre os agentes sociais envolvidos e, de certa forma, isso foi utilizado em 1919 como instrumento de valorização da Athletica e suas competições.

Portanto, essa rigidez demonstrada pela Associação Athletica Suburbana não afastava a associação de clubes suburbanos na virada da década de 1910 para 1920. De acordo com o Jornal do Commercio, a partir do novo decênio, a entidade, como sinal de maior procura por parte

---

<sup>10</sup> Jornal do Brasil, 20/03/1918, p. 10.

<sup>11</sup> O Paiz, 06/09/1919, p. 08.

<sup>12</sup> O Paiz, 06/09/1919, p. 08.

dos clubes suburbanos, aumentou o valor cobrado como joia para 40\$000 como necessário para ingressar na entidade.<sup>13</sup> Neste momento, sua sede deixou de ser em Cascadura para ficar na Rua Domingos Lopes, em Madureira, ao mesmo tempo que alguns clubes que antes estavam na Liga Suburbana passaram a pleitear um lugar junto a também conhecida como “Liga dos Subúrbios”.

Um dos casos mais emblemáticos neste processo foi a aceitação como sócio do The Rio Football Club, que havia sido fundado em 12 de julho de 1902, no bairro de Botafogo, sendo o primeiro clube voltado para a prática do futebol de que temos registro na até então Capital Federal. Apesar do nome, o clube “era uma agremiação de nacionais e britânicos que tinha por pretensão se dedicar a outras modalidades, não somente ao ludopédio” (Melo, 2017, p. 929), e participou por alguns anos da competição União Esportiva Fluminense, que envolvia algumas equipes da cidade de Niterói e Zona Sul do Rio de Janeiro. Em 1919, entretanto, o clube havia disputado a Liga Suburbana de Futebol, mas em 1920, segundo o periódico *A Razão*, desejava se filiar à Associação Athletica Suburbana por não concordar com parte do estatuto daquela.<sup>14</sup> A troca, todavia, contou com protestos do então presidente da Liga Suburbana, Guilherme Paraense, junto à Athletica Suburbana, como o representante do Sport Club Irajá, que disputava esta competição. Interessante notar a circulação social que possuía Paraense entre as entidades dos subúrbios cariocas, ao ponto de ele ser sócio de mais de uma delas, o que permite enxergá-lo como um dos *sportsmen* do Rio de Janeiro naquele período.

O futebol era, portanto, um objeto de disputa entre os grupos suburbanos e os embates travados entre duas de suas principais ligas no que tange à filiação de clubes mostra isso. Ademais, não foram apenas em torno de filiações que isso se fez presente. No mesmo ano de 1919, a realização do Campeonato Sul Americano de Seleções no Rio de Janeiro também entrou como ingrediente neste caldeirão.

---

<sup>13</sup> *Jornal do Commercio*, 28/02/1920, p. 06.

<sup>14</sup> *A Razão*, 28/04/1920, p. 08.

## **O Campeonato Sul-Americano pelos subúrbios**

Havia nos subúrbios uma noção de pertencimento e um desejo de mostrar sua força que pode ser analisado durante a realização do 3º Campeonato Sul Americano de Seleções, no Rio de Janeiro. Antes de a competição ter início, a Liga Suburbana mostrava-se interessada em se fazer representar junto às delegações estrangeiras que desembarcavam na Praça Mauá.

A Directoria da futura e prospera Liga Suburbana de Football que se fará representar por um dos seus directores nos jogos e provas do campeonato Sul Americano, resolveu nomear uma comissão composta dos abnegados sportmen Guilherme Paraense, Garcez Palha, Marques Cardoso e Oscar Trindade para cumprimentarem as delegações do Chile, Uruguay e Argentina, que se acham entre nós afim de tomarem parte no campeonato Sul Americano de football, natação e water-polo (Gazeta Suburbana, 17/05/1919, p. 5).

A reflexão a que nos propomos aqui permite que enxergamos a prática do futebol suburbano integrada ao conjunto futebolístico do Rio de Janeiro. Havia diferenças entre a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres e a Liga Suburbana de Futebol, não obstante, isso não impedia aproximações importante entre estes dois polos do futebol carioca, pois dentro dos subúrbios cariocas existiam disputas que exigiam tais alianças como símbolo de força e prestígio local. A maneira como o Gazeta Suburbana trabalhou com a realização do 3º Campeonato Sul Americano de Seleções de Futebol é a nossa principal fonte para analisar este processo.

O jornal Gazeta Suburbana circulou no Rio de Janeiro de 1910 até pelo menos 1920 e se definia como um seminário crítico, literário e dedicado aos interesses da zona suburbana. Sediado inicialmente na Rua José Bonifácio, nº 52, no bairro de Todos os Santos, ele também ocupou a Rua Dr. Bulhões, nº 11, no bairro do Engenho de Dentro e, por volta

de 1919, havia se instalado na Rua Lia Barbosa, nº 13, no Méier. Percebemos, portanto, pelo mapeamento de suas sedes que elas sempre se mantiveram geograficamente nos subúrbios do Rio de Janeiro, o que indica uma proximidade espacial do periódico com o seu objeto de trabalho.

A escolha do Gazeta Suburbana para a nossa análise neste trabalho se deu não apenas pela sua localização ser os subúrbios do Rio de Janeiro, mas por estar atento ao que acontece naquelas regiões e contribuir para algumas ações, como a (re)organização e o fortalecimento da Liga Suburbana de Futebol. Com o objetivo claro de “trabalhar pelos subúrbios”,<sup>15</sup> o jornal apoiou o desenvolvimento esportivo naquelas regiões, o que corrobora os argumentos de Santos Junior e Santos acerca da importância da imprensa suburbana para o crescimento do futebol:

Nos esportes, notadamente no futebol, alguns desses periódicos enxergaram um importante objeto para a construção de elos de sociabilidade, além do atrativo de interesse do potencial público comprador. Por isso, com regularidade noticiavam os resultados dos jogos dos campeonatos e a programação dos clubes locais, principalmente daqueles que disputava a Liga Suburbana (Santos Júnior e Melo, 2014, p. 195).

Assim, o papel de agentes como a Gazeta Suburbana foi determinante para o crescimento do futebol nos subúrbios cariocas e, por isso, não poderia deixar de ser uma voz ativa em um momento tão importante como a realização pela primeira vez de uma competição internacional de seleções no Brasil. O periódico deixa claro antes de a realização da competição que compartilhava da preocupação em relação à preparação da equipe que representaria o Brasil no torneio. Mais do que isso, este veículo não escondeu o seu posicionamento acerca da formação da equipe que se fazia, na opinião do periódico, prejudicada devido à falta de patriotismo dos jogadores:

---

<sup>15</sup> Gazeta Suburbana, 08/09/1910, p. 01

[...] tudo isto se manifesta devido unicamente á falta de noção de responsabilidade e patriotismo por parte dos nossos queridos players que tem feito triumphar a maior política de clubismo e barrismo!!! (Gazeta Suburbana, 10/05/1919, p. 4).

A preocupação do Gazeta é tamanha que não se importa em indicar a melhor formação para os quadros brasileiros: “Marcos; Pyndaro, Plamone ou Nery; Sergio, Amilcar e Galo; Menezes, Frienderench, Heitor, Haroldo e Arnaldo”.<sup>16</sup>

O Campeonato Sul Americano é, pois, visto pelos dirigentes da Liga Suburbana, como uma forma de demonstrar a força de sua competição que naquele ano chegaria a quarta edição consecutiva. O grande jogador da equipe brasileira e destaque do futebol paulista Arthur Friedereich<sup>17</sup> estava no Rio de Janeiro e foi convidado para participar de uma sessão solene na sede da Liga Suburbana.

A iniciativa, todavia, não foi imune das críticas do Gazeta Suburbana às condições da instalação e à conduta do jogador durante o evento.

#### CORTES E RECORTES SPORTIVOS.

Milton e Friedereich, na sessão solemne da Liga Suburbana, ficaram tão encantados com o lindo aspecto que apresentava a sede da entidade dos subúrbios, que solicitam permissão aos seus directores para realizar duas conferencias, que versarão: a primeira sob o thema: “Ainfluencia do pó da Persia applicado nos...mosquitos...moscas... e mais anisectos que a habitam a pensão do stadium”. A primeira palestra teria como orador o grande tribuno Milton. A segunda que versará sob o thema: “O foot-ball, as mulheres, os berquis e os bailes, é o gozo da vida”. Esta importante peça de valor intellectual terá como orador o consagrado, laureado,

---

<sup>16</sup> Gazeta Suburbana, 10/05/1919, p. 4

<sup>17</sup> Arthur Friedenreich nasceu em 1892, no estado de São Paulo. Filho de um comerciante descendente de alemães com uma professora negra, ele trazia em seu fenótipo uma representação de como se moldou o futebol brasileiro. Também por isso sofreu ações discriminatórias como a sua exclusão do Campeonato Sul Americano de 1921, por solicitação de Epitácio Pessoa, o Presidente da República Brasileira naquele período. Dois anos antes, entretanto, ele foi o grande destaque futebolístico do Brasil que, no Rio de Janeiro, conquistou a sua primeira taça oficial em torneio de seleções. Apelidados pelos seus adversários de “O Tigre”, o atacante disputou oficial 605 jogos e marcou 595 gols.

abnegado, formidável, estupendo, magnífico, sympathico, amável, gentil, attencioso e engraçadinho Frienderench (Gazeta Suburbana, 10/05/1919, p. 5).

A conduta criticada de Arthur Friedenreich pelo jornal Gazeta Suburbana, uma vez considerada verídica, pode ser analisada a partir de dois prismas: o primeiro está relacionado à ideia de distinção social atribuído às práticas esportivas nos subúrbios cariocas, enquanto o segundo nos permite discutir possíveis casos de discriminação em torno do atleta naquele período. No que tange ao item inicial, temos nos subúrbios do Rio de Janeiro a existência de complexas camadas sociais ante a variedade de agentes presentes, ou seja, encontramos a existência de trabalhadores pobres e não letrados muito próximos a indivíduos que não necessitam praticar a labuta diariamente e que dispuseram de elevados graus de instrução formais. Assim, temos estes grupos disputando a hegemonia local constantemente e, durante uma ação com tamanha importância para a Liga Suburbana de Futebol, isso fica evidente.

O que se esperava da solenidade, como em diversas outras que ocorreram no mundo esportivo carioca, era que tudo saísse da melhor forma possível, isto é, que o local estivesse impecável, bem como as pessoas presentes se comportassem e contribuíssem para o que muitas vezes os jornais da época chamavam de progresso esportivo. Tudo isso como parte da distinção social que o futebol era capaz de proporcionar na visão de parte da elite carioca que, não por acaso, também estava presente nos subúrbios. E. P. Thompson nos apresenta um elemento importante para refletir sobre isso a partir da concepção de classe social e que pode ser aplicada à aristocracia suburbana: a experiência. Para Thompson:

a classe acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus (Thompson, 1987, p. 10).

Neste sentido, a formação social de um grupo se dá pela construção histórica e não como algo pronto e dicotômico. Assim, a criação de status social e hábitos culturais não nasce pronta, mas é erguida ao longo de processos de disputas entre classes que buscam legitimar a sua visão de mundo. Por isso, em um cenário de futebol no Rio de Janeiro em que as elites socioeconômicas buscam referendar seus modos de vida, não é impossível de considerar, com base nas fontes que possuímos até agora, que nos subúrbios alguns grupos aristocráticos desejam segregar os agentes esportivos em moldes semelhantes aos observados em outras localidades, como nos clubes que faziam parte da Liga Metropolitana e eram constituídos por moradores da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Tais distinções, por assim dizer, se faziam presentes nos aspectos materiais e imateriais do futebol suburbano, que passavam pela exigência de equipamentos e estruturas físicas (campos de jogos adequados, profissões específicas, valores financeiros cobrados de forma periódica) até a construção de discursos que referendassem uma segregação entre os seus praticantes. Como destaca Oliveira:

Essa classe se forma devido ao conjunto de práticas discursivas semelhantes (as quais podem ser exemplificadas a partir do discurso construído sobre a cidade e sobre a prática esportiva onde, de certo modo, este grupo possui consciência de seus objetivos mútuos e unem-se de modo a potencializar o alcance de sua visão de mundo, construindo uma série de estratégias e ferramentas para tal). Como também por um conjunto de características semelhantes no tocante à ocupação nos âmbitos da importância na política e da economia local (afinal, mesmo não consistindo em único fator determinante, estes âmbitos são relevantes na análise), revertendo-se num grupo destacado no âmbito social (e por isso, dominante) (Oliveira, 2014, p. 56)

A Liga Suburbana, também em 1919, já apontava para este cenário, ainda que os discursos disciplinadores referentes à conduta dos *sportsmen* viessem da Gazeta Suburbana. O periódico, que cobria as principais notícias a respeito dos subúrbios do Rio de Janeiro e das

atividades esportivas que por ali aconteciam, considerava-se um dos principais responsáveis pelo retorno da competição e naquele momento se via atordoado com alguns episódios que ocorriam dentro e fora dos jogos suburbanos. No duelo entre Bonsucesso x Engenho de Dentro, uma atitude do jogador Martins foi duramente criticada por não se enquadrar no padrão de bom comportamento almejado pelas atividades esportivas, como defendia o redator Cezarino Cezar, vítima da postura do jogador da equipe suburbana:

[...] o player Martins ao terminar o jogo, aproximou-se de uma compacta massa de senhoritas e senhoras e em voz alta e clara exclama:  
Como é que a Liga Suburbana vai progredir?!  
Pois se quem ali manda e dá as cartas é o bêbado cronista Cezarino Cezar.  
Orasrs, tal procedimento é digno do seu autor:  
Que me julguem a vasta roda desportiva e a imprensa do Rio onde há dezoito anos milito.  
Provavelmente esse player que me não conhece, confundiu-me com algum habitual companheiro seu ou então perdeu de todo o uso da razão!  
Qual a causa que determinou o player a proceder, eu ignoro! E, como não fui atingido pelo vil insulto, aconselho ao mentiroso e grosseiro player que se envolva com os comparsas da sua camarilha e não venha procurar com os salpicos da sua peçonhenta baba manchar reputações inatacáveis (Gazeta Suburbana, 02/08/1919, p. 07).

Assim, podemos perceber como a Liga Suburbana criou mecanismos para garantir ordem em seus jogos, semelhante ao que ocorria na Liga Metropolitana, ao mesmo tempo em que o principal órgão de imprensa que lhe acompanhava também cobrava aspectos que podem ser relacionados ao caráter civilizador e moderno esperado do futebol no início do século XX. Neste sentido, também não podemos nos deixar de questionar sobre as silenciosas e possíveis situações de discriminação racial e o episódio envolvendo Arthur Friedenreich é uma possibilidade para isso.

Na solenidade em si referente à parte das atividades sociais durante a realização do Campeonato Sul Americano de Seleções, a figura do



atacante da seleção brasileira é atrelada à ideia de mulherengo, desrespeitoso e boêmio, como descreve o jornal *Gazeta Suburbana* ao atribuir a ele a palestra intitulada “O foot-ball, as mulheres, os berquis e os bailes, é o gozo da vida”.<sup>18</sup> Os adjetivos naquele contexto, em um Brasil pós-Abolição e com as chagas abertas ainda de uma discriminação racial existentes, não podem ser vistos como meras críticas factuais, pois eram direcionadas a um homem negro e que, por esse motivo, seria proibido de defender a seleção brasileira dois anos depois a pedido de Epitácio Pessoa, Presidente do Brasil em 1921.

A ideia de boemia, assim entendido como algo relacionado aos prazeres de uma vida noturna, está contida na caracterização que o periódico faz do jogador. Não obstante, ainda que tal conjuntura não possa ser etimologicamente associada a algo negativo, a maneira como o redator o utiliza para descrever Arthur Friedenreich nos permite interpretar tais elementos do ponto de vista negativo. No Rio de Janeiro, local de realização do evento, e em São Paulo, local de nascimento e residência do atacante naquele período, a existência de vida noturna ativa era uma característica indissociável, mas até a prática desta atividade sociocultural não pode ser vista de forma monolítica, haja vista os sentidos envolvidos com ela. Em uma sociedade extremamente gentrificada, a maneira como o termo é atribuído ao *sportsman* tem como objetivo criticá-lo, pois “a boemia emerge como um fenômeno social que não foge de uma tradução espacial hierarquizada” (Furquim, 2017, p. 25).

No esteio destas diferenciações, estava o racismo e, no Rio de Janeiro do início do século XX, ele se manifestava na vinculação de práticas sociais e culturais vistas como negativas a grupos compostos por pessoas negras. Assim, a vinculação de mulherengo (termo que se contrapõe à ideia de família unicelular) e boêmio (ideia que pode ser vista como negativa à ideia de disciplina) a Arthur Friedenreich escondem por

---

<sup>18</sup> *Gazeta Suburbana*, 10/05/1919, p. 05.

trás um racismo já presente nos esportes e na sociedade brasileira desde sempre.

Não obstante aos contratemplos, a Liga Suburbana não pararia por aí. Desejosa de ter sua participação marcada de alguma forma em uma competição internacional de futebol que acontecia no Rio de Janeiro, a entidade enviou representantes e buscou realizar eventos sociais com jogadores e dirigentes estrangeiros que vieram ao Brasil para participar do 3º Campeonato Sul Americano de futebol, natação e polo aquático.

Não surpreende que os jogos de sua competição fossem suspensos durante o torneio continental. Aliás, o futebol suburbano parou para acompanhar o Campeonato Sul Americano, já que a Associação Athleticana Suburbana também suspendeu suas partidas durante este período (Gazeta Suburbana, 1919).<sup>19</sup> Os clubes dos subúrbios também buscaram aproveitar se fazer presente neste período mesmo sem entrar em campo: suas instalações foram abertas a visitas de jogadores e autoridades estrangeiras, como aconteceu com o Bomsucesso Foot-ball Club, que recebeu a visita de “Saporiti, Varella e Medina, e os Srs. M. Caballero, representante do Nacional F. C., e Minelli, referee uruguayo”<sup>20</sup>

A busca e conquista de prestígio no campo esportivo por meio do apoio de autoridades políticas e personalidades esportivas era algo antigo na história dos esportes no Brasil. Desde o século XIX que tal prática se fazia presente no Rio de Janeiro, o que, muitas vezes, trazia benefícios na prática para os agentes esportivos. Na 173ª edição de a Gazeta de Notícias publicada em 22 de junho de 1903 consta a informação de que o digníssimo chefe do poder executivo municipal visitara o “Pavilhão da Federação Brasileira das Sociedades do Remo” durante “a festa realizada hontem [21 de setembro de 1903, domingo], na enseada de Botafogo, pelo Club de Regatas Guanabara”. O motivo da visita, segundo o jornal, foi avaliar a:

---

<sup>19</sup> Gazeta Suburbana, 17/05/1919, p. 05.

<sup>20</sup> Gazeta Suburbana, 17/05/1919, p. 5.

conveniencia de concertar o cães da praia de Botafogo, e da construcção de uma ponte. Mas a promessa que mais deve encher de alegria o coração dos rowers, foi esta: a criação de um premio concedido ao club vencedor do campeonato (Gazeta de Notícias, 22/06/1903, p. 04).

A razão que levava o prefeito a realizar obras para o desenvolvimento das regatas pode ser entendida dentro do contexto de modernização da cidade do Rio de Janeiro que ele estava liderando:

Em uma cidade em pleno processo de reforma e saneamento incluir-se-iam a construção de instalações para remo nos projetos de intervenção urbana. Se a construção da Avenida Beira-Mar era uma de suas prioridades, nada como celebrar tal avenida simbólica com um divertimento moderno e civilizado como o remo. (Melo, 2006, p.13)

A presença das autoridades brasileiras nos eventos esportivos, uma prática cujas origens advêm da época Imperial, também passa a fazer parte da realidade futebolística no início do século XX. D. Pedro II, no gozo das suas prerrogativas de Chefe de Estado, era visto no século XIX assistindo às corridas de turfe ao lado de sua excelentíssima família e, aos domingos, também podia ser encontrado passeando a cavalo ao lado de sua esposa. Na República, os primeiros presidentes do Brasil, presidentes dos Estados e prefeitos também reproduziram tal prática, assim como autoridades e personalidades estrangeiras, como fez a Associação Athletica Suburbana, em um flagrante gesto de mostrar sua força nos subúrbios do Rio de Janeiro, em uma disputa pública com a Liga Suburbana por mais poder nos arrabaldes da Capital Federal.

O 3º Campeonato Sul Americano de Futebol realizado no Rio de Janeiro em 1919 terminou com a conquista do título pela Seleção Brasileira. Liderada por Frienderich, a equipe venceu a primeira competição para o Brasil. “O Brasil campeão de foot-ball na America do Sul. Os Brasileiros venceram aos Uruguayos por 1 x 0. O desempate do

Campeonato Sul-Americano” ( ),<sup>21</sup> informara o periódico logo no início da nota que, curiosamente, não contou com grandes detalhes sobre o embate decisivo “por falta de espaço deixamos de fazer a descrição detalhada do jogo, que esteve sensacional” (.<sup>22</sup> Não obstante, ao longo da nota há uma explicação detalhada sobre o regulamento da competição que permitia ao time nacional terminar o torneio em primeiro lugar. Terminada a competição, fazia-se necessário uma despedida à altura das delegações estrangeiras que se deslocaram para cá e, nesta disputa, a Liga Suburbana de Futebol saiu na frente. Por isso:

A prospera e futuroso Liga Suburbana de Football, por intermédio de uma comissão composta dos srs. dr. Marques Cardoso membro honario Cezarino Cezar redactor sportivo da Gazeta Suburbana e Antonio Augusto de Almeida representante do Cascadura F.C. comprimntou na quarta-feira passada os delegados das embaixadas estrangeiras que acham-se hospedados no Nice Hotel. A referida comissão que foi gentilmente recebida pelos distintos delegados do Chile, Uruguay e Argentina fez servir aos nossos illustres hospedes uma taça de champagne usando nesta ocasião da palavra em nome da entidade dos subúrbios o nosso companheiro Cezarino Cezar que apresentou aos corretos sportmen os votos de boas vindas felicitando-os pelo seu emérito valor. O nosso companheiro também fez entrada de um significativo officio da Liga e uma completa colleção da Gazeta Suburbana. Entre os delegados estrangeiros e os commissionedos da entidade suburbana foi entabolada uma animada palestra sportiva que durou duas horas, cercada das maiores manifestações de alegria entusiasmo (Gazeta Suburbana, em 31/05/1919, p. 4).

A postura destas entidades suburbanas de condutas respeitosas para com os visitantes estrangeiros mostra uma percepção de que a competição Sul Americana era, pois, algo de que deveriam tomar parte. Ainda que não tenha havido jogadores de suas equipes defendendo o time brasileiro, o fato de haver uma representação do país era suficiente para que acontecessem manifestações de apoio. Tanto o Gazeta Suburbana

---

<sup>21</sup> Gazeta Suburbana, em 17/05/1919, p. 5.

<sup>22</sup> Gazeta Suburbana, em 31/05/1919, p. 4.

quanto a atitude de representantes da Liga Suburbana e de alguns clubes nos permitem chegar a essa conclusão. Longe de haver aí uma demonstração de um acesso democrático ao futebol, vemos que de acordo com as suas possibilidades os agentes suburbanos se fizeram presentes ao torneio que ocorreu de forma predominante no bairro das Laranjeiras, o que também pode ser visto como uma forma de demonstrar força e superioridade nas disputas entre a Liga Suburbana de Futebol e a Associação Athletica Suburbana, as quais já competiam em 1919 pela filiação de clubes.

### **Considerações Finais**

A chegada do futebol no Rio de Janeiro, mais do que um evento de grande relevância para a história da cidade e do esporte no país, precisa ser vista como um fato que foi e continua sendo permeado de disputas entre os agentes sociais envolvidos. A escolha de Oscar Cox como “pai-fundador” desta prática esportiva naquela que era a Capital Federal da recém proclamada República dos Estados Unidos do Brazil trouxe consigo a atribuição de sentidos ao jogo que ajudaram a moldar a sua história e a historiografia. Não é de hoje que escutamos ser o futebol monopólio das elites e, tal fato, advém desde a transição dos séculos XIX para o XX, o que, por sua vez, traz elementos que comportam muitos imaginários da sociedade que ainda permanecem na atualidade.

Não obstante, é importante destacar que o futebol se difundiu por várias regiões do Rio de Janeiro, isto é, esteve longe de se manter restrito a uma área geográfica e a um grupo social. A prática deste esporte nas regiões suburbanas da então Capital Federal é um grande indicativo disso e sobre o qual a historiografia recente a respeito do tema não discorda. Neste sentido, aproveitamos a oportunidade no presente trabalho para avançar na relação entre o futebol e os subúrbios cariocas a partir da realização do 3º Campeonato Sul Americanos de Seleções, em 1919, no Rio de Janeiro.

Um primeiro ponto que não podemos ignorar se refere à definição da prática esportiva que estamos analisando e se ela deve ser vista de forma singular (única) ou plural (variada). Como enfatiza Arlei Damo em texto de abertura na revista FuLiA /UFMG para um dossiê sobre futebóis, “(...) não vem ao caso o fato de que sigamos falando mais de futebol, antes de que estamos empenhados em falar dele no plural, das formas até menos consagradas ou que estão sendo só agora visibilizadas” (Damo, 2018, p. 03). Dessa forma, o futebol ou os futebóis suburbanos precisam ser vistos em toda sua complexidade e diversidade, haja vista os mesmos conceitos serem aplicados para as regiões que estudamos.

Se pensarmos que no início do século XX as regiões suburbanas passaram por diversas alterações que transformaram os seus aspectos geofísicos e socioeconômicos, podemos tentar estruturar como se deu o desenvolvimento de determinadas manifestações culturais, com destaque às práticas futebolísticas. Temos, dessa forma, discursos que referendam e criticam o processo que aconteceu de forma mais incisiva a partir dos anos 1900, bem como também estamos diante de fatos que foram acolhidos de formas diversas pelos pesquisadores. De maneira geral, podemos dizer que para muitos a ideia de subúrbio está ligada à concepção de região ocupada por pessoas pobres e detentoras de um menor capital intelectual; o mesmo processo de construção mental se faz em relação ao futebol, pelo qual o subúrbio se torna apenas um celeiro de craques para os grandes clubes. Essa visão comporta em si muita semelhança com a que predomina em discursos sobre a relação metrópole-colônia, na qual a segunda tem a função exclusiva de servir, isto é, abastecer a primeira.

A construção deste tipo de pensamento já encontra obstáculos necessários graças aos estudos da Decolonialidade, cuja proposta é enfrentar a colonialidade e o pensamento moderno. Com ela, é possível resistir e desconstruir conceitos, perspectivas e padrões impostos a grupos excluídos ou subalternizados por longos períodos de tempo. Segundo esta perspectiva, é possível colaborar para a descaracterização

dos espaços coloniais como simples “celeiros” para os espaços centrais/metrópoles e, desse modo, também podemos desconstruir antigas hierarquias entre regiões de uma mesma região geográfica, como no caso de uma cidade, especial a cidade do Rio de Janeiro, antiga capital federal do Brasil (Quijano, 2005).

Dessa forma, optamos por refletir sobre as relações futebolísticas envolvendo clubes e ligas dos subúrbios do Rio de Janeiro entre si e diante de agremiações e competições organizadas por instituições de outras regiões, em especial o Centro e Zona Sul da cidade. Tradicionalmente, este processo foi percebido como eram percebidas pela historiografia dos séculos XIX e primeira metade do XX a respeito das relações colônia-metrópole: aquela seria um simples “celeiro” para esta. Não obstante, estudos mais recentes indicam possibilidades diferentes para pensarmos estes cenários e, por isso, a reprodução hierarquizada não é vista como suficiente para explicar a complexidade envolvida<sup>23</sup>. Nosso objetivo aqui também foi colaborar para desestruturar estas narrativas, uma vez que elas não se configuram como “verdades absolutas” e são frutos da visão de pessoas em uma determinada época – ainda que tenham transcendido o período cronológico.

Para tanto, nos debruçamos a respeito do 3º Campeonato Sul Americano de Seleções realizado no Rio de Janeiro, em 1919. Apesar de as partidas de futebol estarem concentradas no bairro das Laranjeiras, área da Capital Federal conhecida por Zona Sul e sede do Fluminense Football Club, um dos times mais ligados à aristocracia neste período, clubes e entidades suburbanas fizeram questão de se fazer ativamente presente ao primeiro evento do gênero organizado no Brasil. Mais do que se assemelhar a outras instituições, a busca por ações ativas também

---

<sup>23</sup> Trabalhos como os de Nei Jorge dos Santos Júnior (A construção do sentimento local: o futebol nos arrabaldes de Andaraí e Bangu (1914-1923) e A vida divertida suburbana: representações, identidades e tensões em um arrabalde chamado Bangu (1895-1929) e de Marcelo Vianna (COM O POVO DE BANGU, SEUS HERÓIS: a formação do bairro operário no final do século XIX, o operário-jogador e o profissionalismo às claras em 1933) são alguns exemplos.

fazia parte de algumas de suas estratégias internas para demonstração de força e poder nas regiões suburbanas.

Dessa forma, esperamos ter contribuído para os estudos a respeito dos esportes nos subúrbios do Rio de Janeiro, como uma forma de mostrar que as pessoas envolvidas nos arrabaldes dos grandes centros tiveram e têm forte atuação em sua própria história. Mais do que simples reflexos do que ocorre nos grandes centros, estas regiões apresentam sujeitos históricos próprios e que precisam ser trabalhados pela academia como forma de ampliar a abordagem historiográfica no Brasil.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Maurício de A. O Rio de Janeiro no século XIX: da cidade colonial à cidade capitalista. In: ABREU, Maurício de A. *Evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPP, 2013. p. 35-70.

BARRETO, Lima. A estação. In: RESENDE, Beatriz (org.). *Lima Barreto. Coleção Melhores Crônicas*. São Paulo: Global, 2005. p. 21

DAMO, Arlei. Futebóis: Apresentação. *Fulia/UFMG*, v. 3, n. 3, p.3-9, set.-dez., 2018.

FERNANDES, Annelise Caetano Fraga. *Assim é meu subúrbio: o projeto de dignificação dos subúrbios entre camadas médias suburbanas de 1948 a 1957*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

FURQUIM, Késsio Guerreiro. *A construção de lugares na boemia*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MASCARENHAS, Gilmar. *Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

MATTOS, Lucas Nascimento de. *Um jogo de ocupação de espaços: o Club de Regatas Vasco da Gama no caminho da urbanização e o papel do futebol na (re)produção do espaço urbano (1915 - 1942)*. Niterói: UFF (Dissertação), 2022.

MELO, Victor Andrade de. Remo, modernidade e Pereira Passos - Primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. *Revista Esporte e Sociedade*, n.3, v.1, p. 1-22, 2006.



MELO, Victor Andrade de. Evidência e especulação: “A origem” do futebol no Rio de Janeiro (1898-1902). *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, jul/set. de 2017.

MIYASAKA, Cristina Regina. *Viver nos subúrbios: a experiência dos trabalhadores de Inhaúma (Rio de Janeiro, 1890 – 1910)*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura. Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro. 2011.

OLIVEIRA, Elis da Silva. *Football, modernidade e distinção social: apropriação da prática do futebol pela classe dominante em Porto Velho nos anos 1920*. TCC (Graduação em História) - Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Porto Velho, 2014.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902 – 1938)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americana*. Buenos Aires: Clacso, 2005, p. 227-278.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. *De freguesias rurais a subúrbios: Inhaúma e Irajá no município do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SANTOS JÚNIOR, Nei Jorge e MELO, Victor Andrade de. “Recrear, instruir e advogar os interesses suburbanos”: posicionamentos sobre o futebol na Gazeta Suburbana e no Bangú-Jornal (1918-1920). *Movimento*, v. 20, n. 01, p. 193-213, jan/mar 2014.

SERFATY, Elaina Reioli Cirilo. *Pelo trem dos subúrbios: disputas e solidariedades na ocupação do Engenho de Dentro (1870-1906)*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2017.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa Vols. I, II e III*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.